

### **XIII Artefatos da Cultura Negra**

19 a 24 de setembro de 2022 -Universidade Regional do Cariri (URCA)

Eixo 3- Narrativas afrodiaspóricas e indígenas: imagem e som

#### **GRUPO DE ESTUDOS DE RELIGIOSIDADES DO NEGRACKT: UMA SISTEMATIZAÇÃO AUDIOVISUAL DE RITOS DE CIÊNCIA E MACUMBA.**

Alessandra Sávia da Costa Masullo

Universidade Federal do Ceará

Email: [alessandramasullo@gmail.com](mailto:alessandramasullo@gmail.com)

Pedro Victor Modesto Batista

Universidade Federal do Ceará

Email: [pedro.victor17@gmail.com](mailto:pedro.victor17@gmail.com)

#### **RESUMO**

Nosso artigo pretende refletir sobre a experiência de estudo e sistematização do grupo de estudos sobre religiosidades de matrizes africana e indígena do Negract – Núcleo de Estudos em gênero, raça, classe e trabalho, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr. O grupo, que nasce a partir do interesse pelas filosofias e epistemologias dos povos africanos e indígenas, aliado à busca de conhecimentos sobre a espiritualidade e ancestralidade afrodiaspórica e afroindígena, se enraiza no chão da universidade atravessado pelo desejo de uma educação antirracista e, muito mais, pela construção e vivência de saberes que valorizem nossa cultura negra e indígena, visibilizem nossas narrativas nas suas mais diversas expressões, impactando na academia e na produção de fazeres curriculares referenciados em nossas raízes, dialogando com os saberes tecnológicos do tempo presente, dos quais se fazem notar a internet, a partir dos encontros nas salas virtuais durante a pandemia do corona vírus, dos debates no grupo do aplicativo de mensagens instantâneas de smarthphone, da produção de material de fotografia e audiovisual de sistematização, que nos permitiram recriar rituais de fé e ciência. A partir da Pele da Cor da Noite, de Vanda Machado (2013), tendo como referência teórico-metodológica a Pretagogia de Sandra Petit (2015), as Performances do Tempo Espiral e Poéticas do Corpo-Tela, de Leda Maria Martins (2021), a proposta do grupo tomou como prioritária a forma espiralada de construção dos conhecimentos e funcionamento, definida a partir de uma dinâmica própria que apontou movimentos exusíacos que priorizaram começo, meio e recomeço. A sistematização final da primeira temporada do grupo culminou na produção audiovisual de uma performance que narra o entendimento coletivo e as afetações da espiritualidade negra e indígena sentida, percebida, estudada e ritualizada durante o ano de 2021.

Palavras-chave: pretagogia – religiosidades afroindígenas – audiovisual